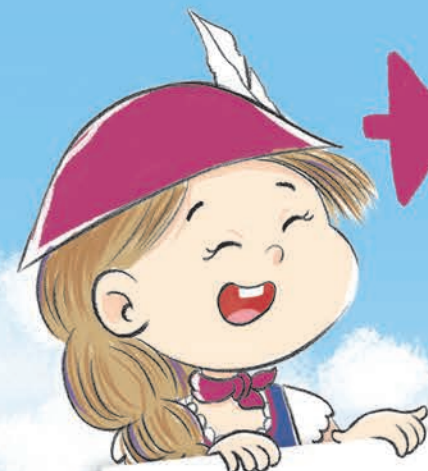


Fernando Henrique Becker Silva

ZÉ P. LIN

E A INCRÍVEL HISTÓRIA DOS



Luftschiff
Gruppe



ZÉPLIN

E A INCRÍVEL HISTÓRIA DOS



Fernando Henrique Becker Silva
Ilustrado por Amanda Marques

1ª edição, 2025
Blumenau/SC

A menina levou um susto quando encontrou o distinto senhor sentado atrás do balcão.

“O que você está fazendo aqui?”

“Eu estou me escondendo.”

“Escondendo de quem?”

“Das pessoas.”

A mocinha ficou olhando para ele, curiosa.
Ele saiu do esconderijo, ajeitou o traje e finalmente se apresentou:

“Meu nome é José P. Lin. Mas todos me chamam de Zé.
Eu sou o condutor do Luftschiff. Você já ouviu falar?”

Ela fez que sim com a cabeça.

“O problema é que, sempre que piloto a aeronave por estas bandas,
eu me emociono bastante, a ponto de brotar lágrimas dos olhos.
E, quando era pequeno, aprendi que não devemos demonstrar
nossos sentimentos na frente das pessoas.”

“Mas por que você se emociona?”, a criança quis saber.



O condutor do Luftschiff resolveu fazer o impossível:
tentou explicar de onde vinha tanta emoção.

“Você sabia que existe uma grande discussão
sobre quem é o pai da aviação?”

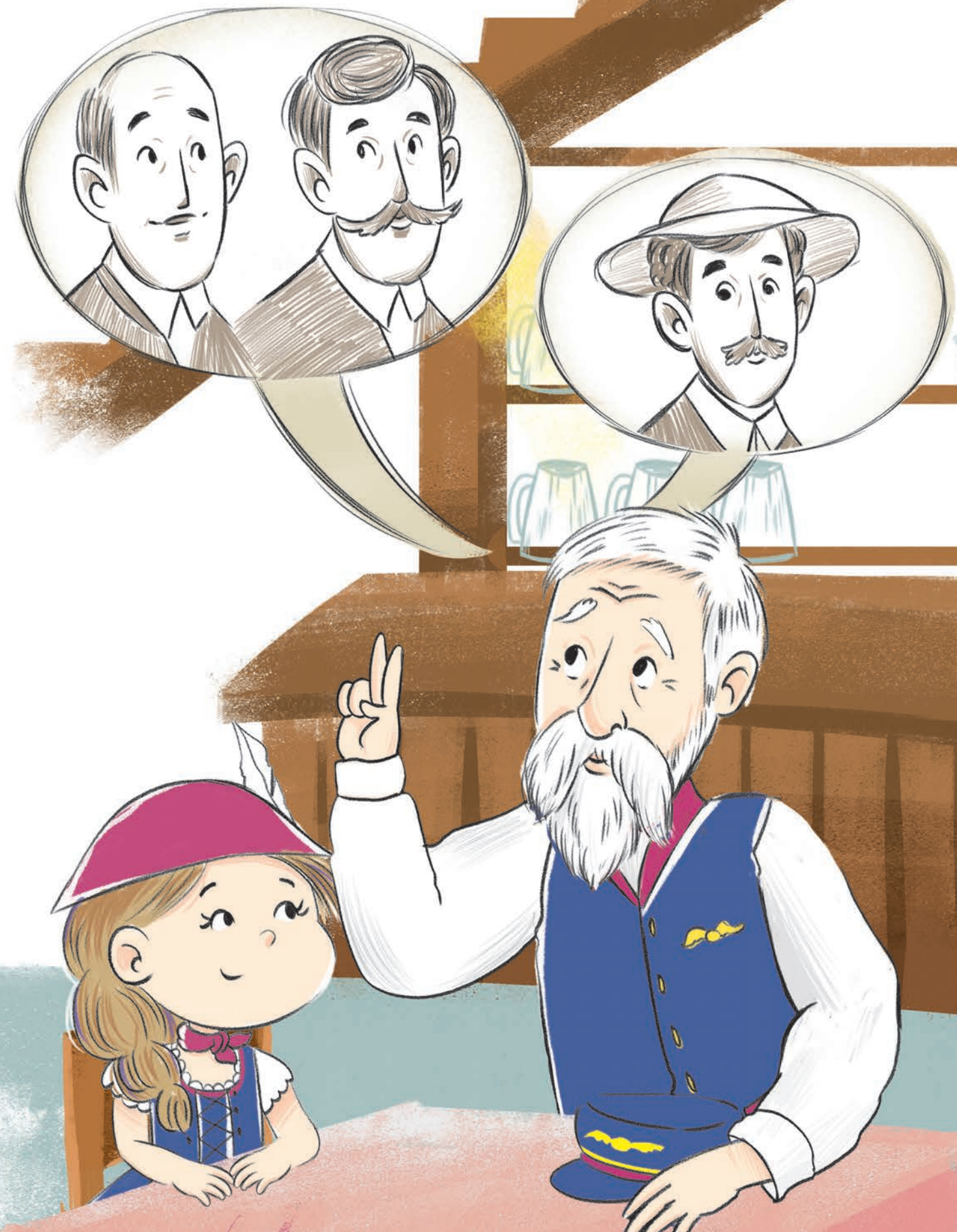
A menina se acomodou para escutar a história.

Ele fez um breve silêncio e decidiu começar pelo começo.



“Existe no mundo uma divergência
sobre quem seria o verdadeiro pai da aviação:
se os irmãos americanos Wilbur e Orville Wright,
ou se seria o brasileiro Alberto Santos Dumont.”

“Mas essa história de o homem querer voar, como os pássaros,
começou muito antes da primeira década dos anos 1900,
quando esses malucos inventaram o avião.”



“Eu não vou falar do mito de Ícaro, filho de Dédalo,
e das asas de cera de abelha que derreteram
quando ele se aproximou do sol.”

“Nem vou contar para você
— só por falta de tempo, não de curiosidade —
das invencionices de Leonardo da Vinci, no século XV,
que pareciam até brincadeiras de criança.”



Zé P. Lin deu um suspiro, seguido de um largo sorriso.

“O nome é complicado: aeróstato,
que são objetos que flutuam no ar.”

“Balões e dirigíveis são considerados aeróstatos
porque conseguem flutuar graças a gases mais leves que o ar,
como o hélio e o hidrogênio,
que ficam armazenados dentro de um invólucro
— geralmente grandes sacos que eram feitos,
lá no início, de papel, couro ou tecidos.”



“Os primeiros balões de que se tem notícia foram inventados no início do século XVIII, há trezentos anos.”

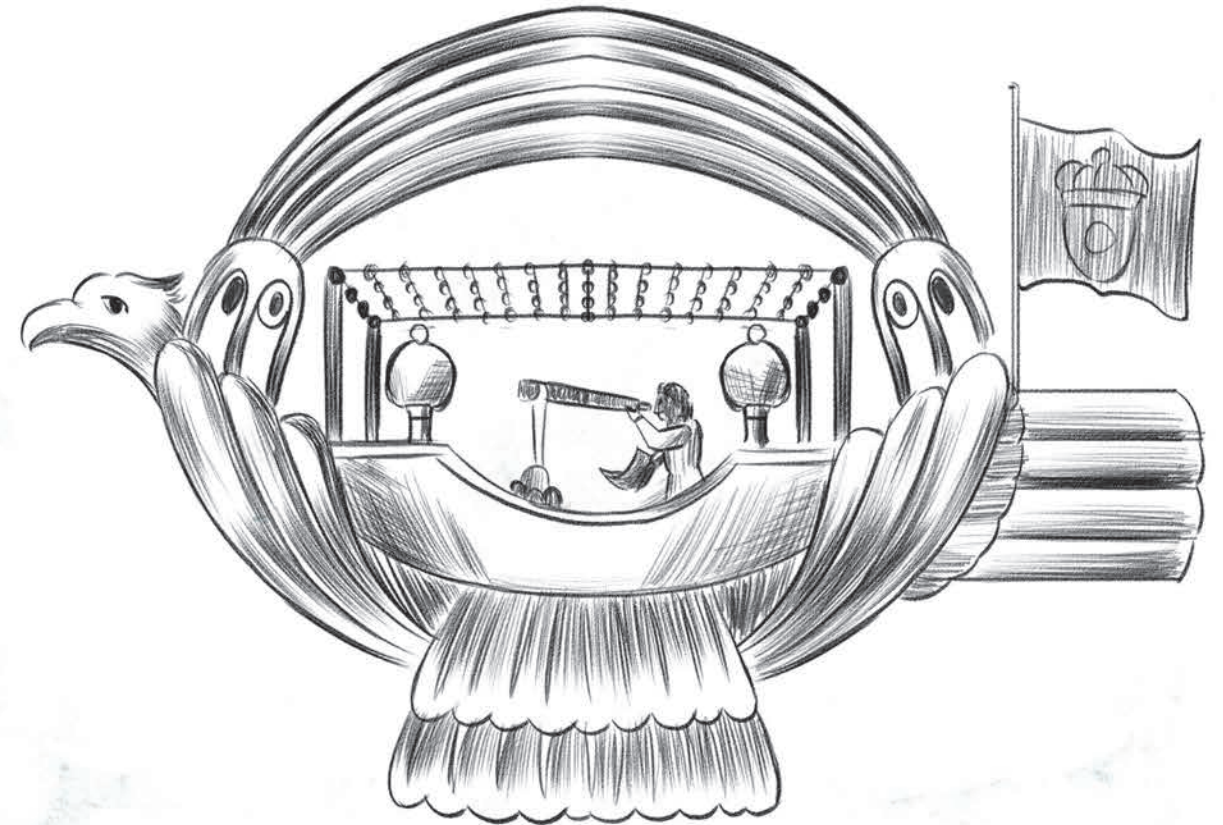
“No ano de 1709, o padre jesuíta brasileiro Bartolomeu Lourenço de Gusmão provou que um balão de ar quente era capaz de voar. Ele inventou o balão Passarola, lá em Lisboa, Portugal.”

“Anos mais tarde, em 1783, os irmãos franceses Jacques e Joseph Montgolfier fizeram o primeiro voo tripulado de balão.”

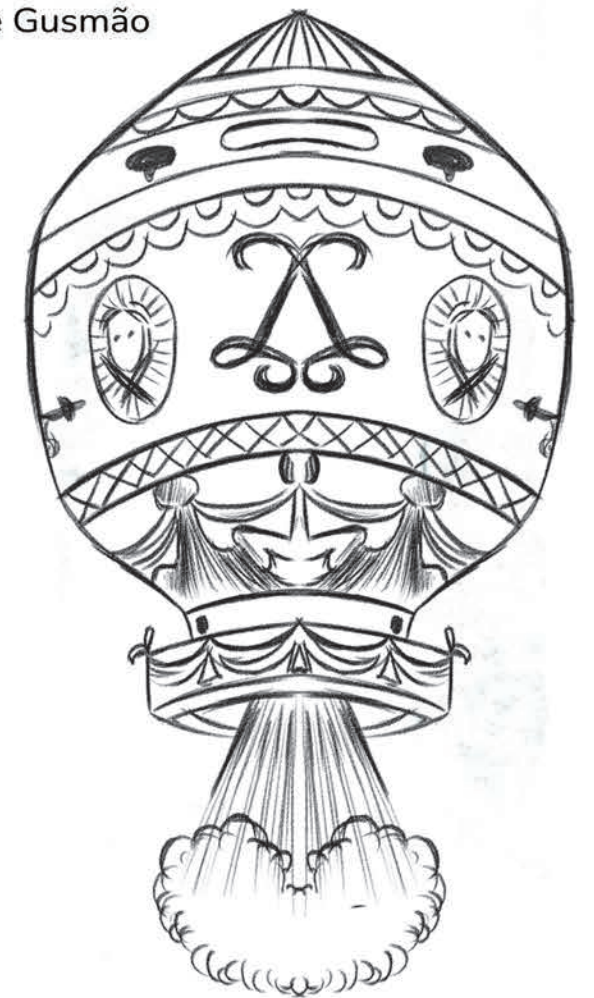
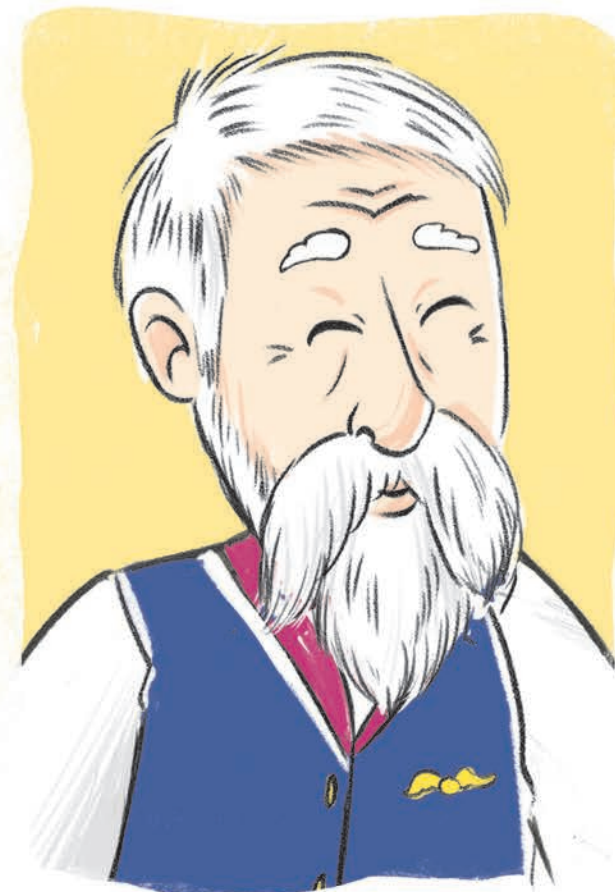
“É curioso que sempre havia irmãos envolvidos nessas maluquices, né?”, a menina interrompeu.

Zé nunca tinha pensado nisso.

“Até hoje o balonismo é um esporte aéreo praticado no mundo inteiro”, ele concluiu.



Passarola- Bartolomeu Lourenço de Gusmão



Balão -Jacques e Joseph Montgolfier

“Além do formato, a diferença entre o balão e o dirigível é que os dirigíveis são impulsionados pela força de motores e são controlados através de mecanismos, ao contrário dos balões, que não têm motores e praticamente voam à mercê do vento.”

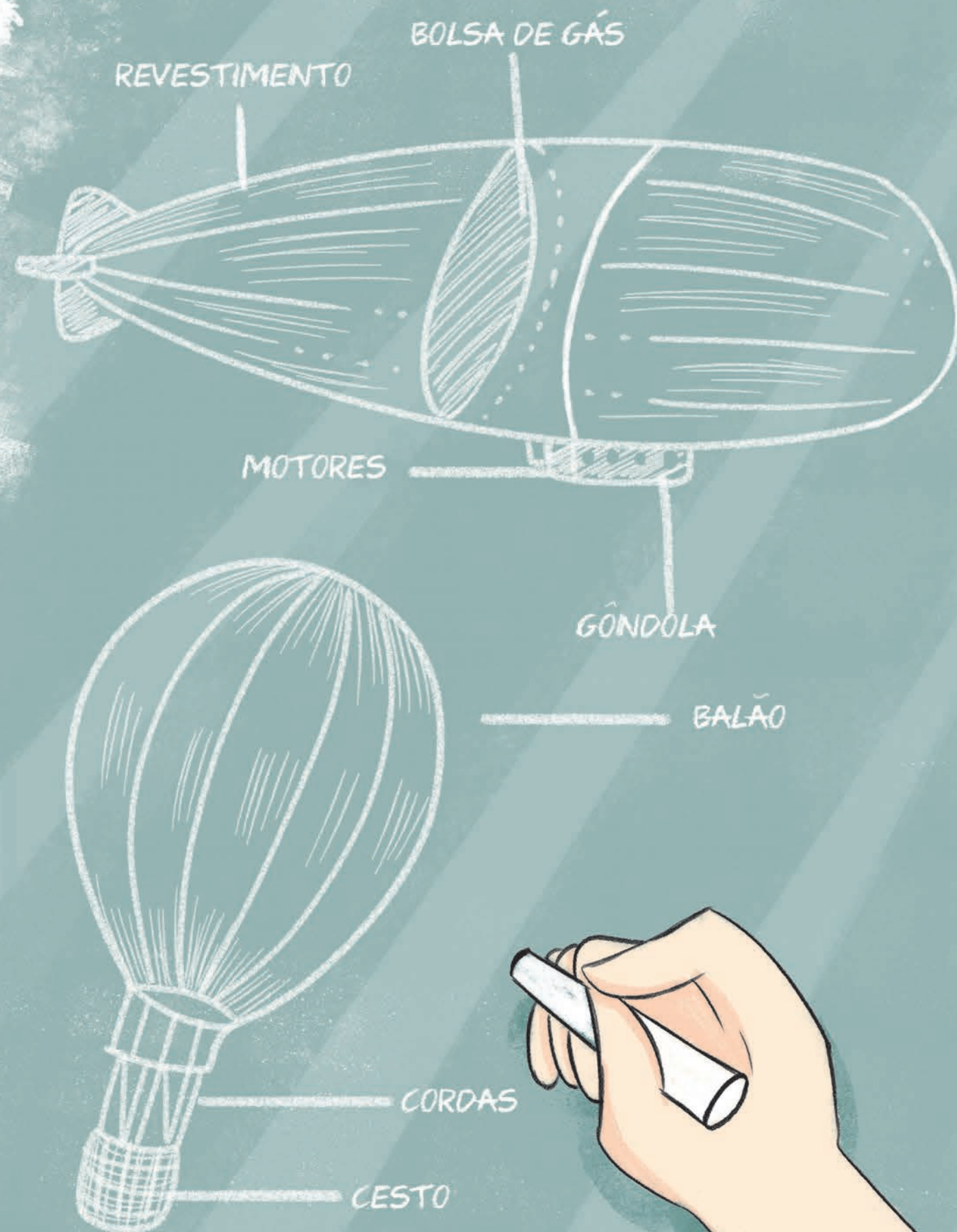
“Por serem controlados, ou ‘dirigíveis’, é possível levar esses objetos voadores de um ponto a outro pré-determinado.”

“A corrida pela invenção de aeróstatos dirigíveis mais seguros e mais rápidos atraiu vários intrépidos inventores ao redor do mundo, especialmente na Europa, na segunda metade do século XIX.”

“O primeiro voo de um dirigível aconteceu no ano de 1852, quando o engenheiro francês Jules Henri Giffard acoplou um motor em um balão e pilotou o Hippodrome entre Paris e Élancourt, na França.”

“Tratava-se, naquele tempo, de uma aventura bastante perigosa, não sendo raros os acidentes envolvendo dirigíveis.”

“Em 1903, a americana Aída de Acosta foi a primeira mulher a pilotar um dirigível, o N-9, projetado pelo nosso Santos Dumont, também na França.”



“Assim como acontece com os balões, o Brasil tem uma forte ligação com a história dos dirigíveis:”

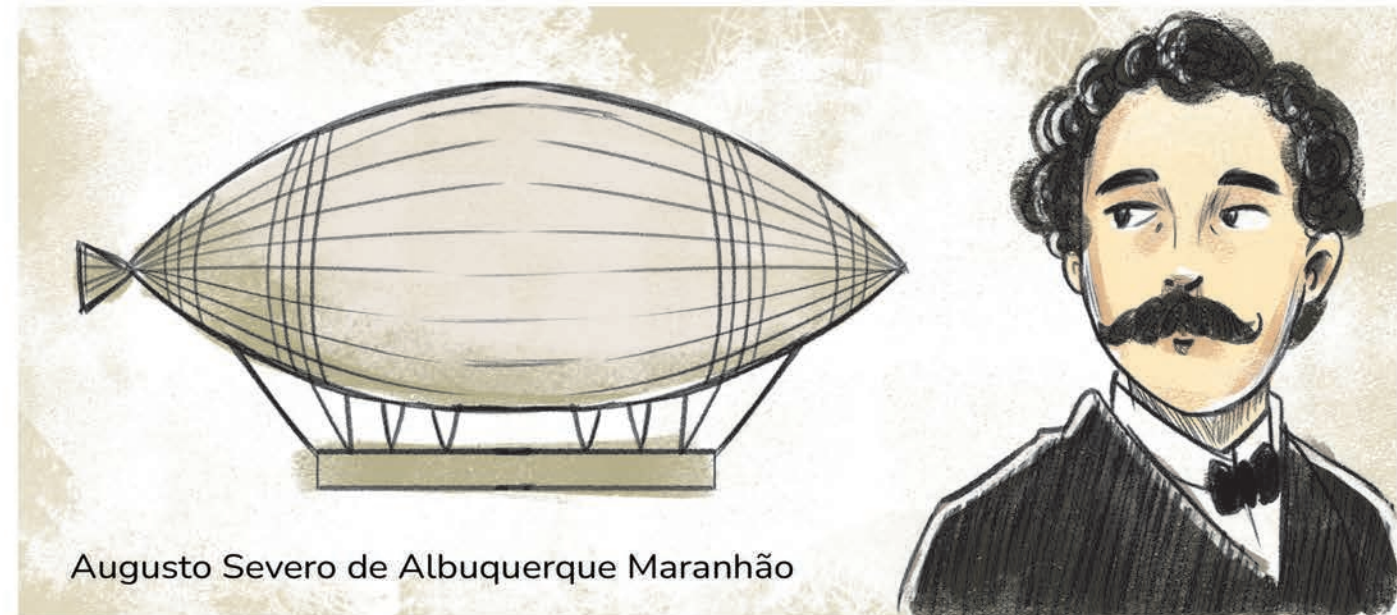
“Em 1881, o inventor Julio Cezar Ribeiro de Souza pilotou o Le Victoria pelos céus de Paris, conseguindo o inédito feito de vencer o vento contrário, arrancando vivas dos espectadores.”

“Outro grande inventor brasileiro foi Augusto Severo de Albuquerque Maranhão que, em 1893, construiu o dirigível Bartholomeu de Gusmão (lembra do padre?), utilizando peças de bambu na sua estrutura.”

“Antes de criar o famoso 14 Bis — que foi o primeiro objeto a voar sem a ajuda de gases — o mineiro Alberto Santos Dumont fez importantes contribuições para a ciência aeronáutica ao projetar vários dirigíveis inovadores, como o N-1 e o N-2, sendo pioneiro em usar motores a combustão (o que representava um grande perigo de explosão, considerando que o que sustentava os dirigíveis eram gases altamente inflamáveis) como propulsores de suas aeronaves.”



Julio Cezar Ribeiro de Souza



Augusto Severo de Albuquerque Maranhão



Alberto Santos Dumont

comprimento 128 m



Luftschiff
Zeppelin
Número de série

“Percebendo o potencial econômico daquele tipo de aeronave e com a intenção de desenvolver um dirigível que pudesse servir como um meio de transporte seguro de passageiros, o alemão Ferdinand von Zeppelin começou a idealizar seus primeiros dirigíveis rígidos (até então, os aerôstatos tinham estruturas flexíveis) por volta do ano de 1874.”

“Em 1889, aos 52 anos de idade, ele desenhou o LZ-1 (“L” de Luftschiff e “Z” de Zeppelin), que media 128 metros de comprimento, capacidade de hidrogênio de 11 mil metros cúbicos e era impulsionado por dois motores Daimler de 15 cavalos de potência.”

“Uau, devia ser bastante grande!”, a jovem comentou.

“E era! O primeiro voo do LZ-1 aconteceu em 2 de julho de 1900, sobre o Lago Constança, na fronteira da Alemanha com a Áustria e a Suíça.

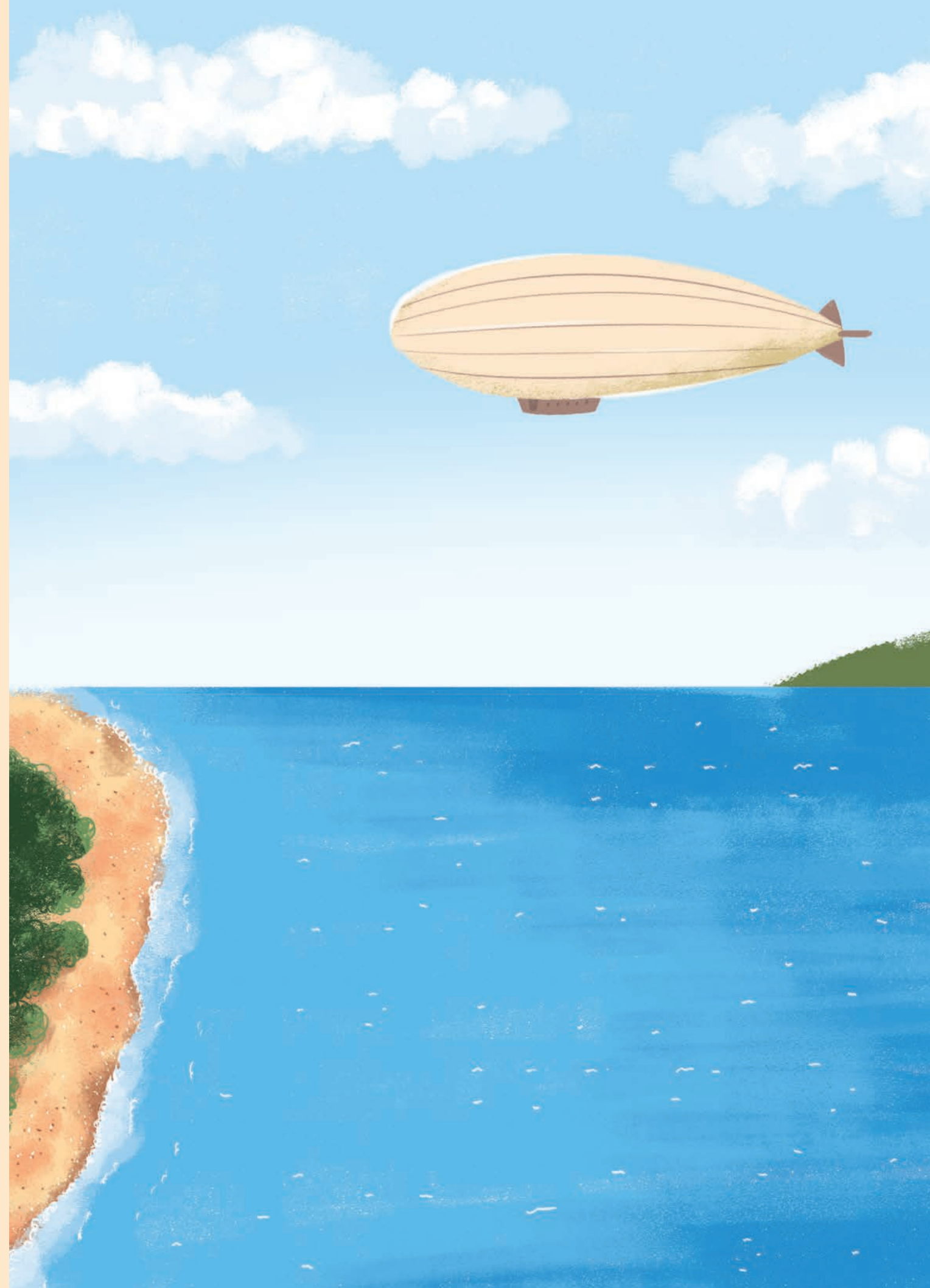
“O segundo dirigível, LZ-2, só voaria no ano de 1906, depois de von Zeppelin ter hipotecado sua própria casa para financiar o projeto.”



“A cada versão dos dirigíveis projetados por von Zeppelin, eles ficavam mais seguros e venciam distâncias cada vez maiores, sendo capazes de viajar sobre oceanos e continentes. As pessoas ficavam maravilhadas com sua capacidade de voar tão alto e tão longe.”

“Eles fizeram várias viagens nas primeiras décadas do século XX, levando pessoas em aventuras emocionantes pelo céu. Eram como navios dos ares, transportando passageiros e até mesmo correio de um lugar para outro.”

“O grande charme era que as viagens com os dirigíveis permitiam que os passageiros contemplassem as paisagens sobrevoadas durante o deslocamento.”



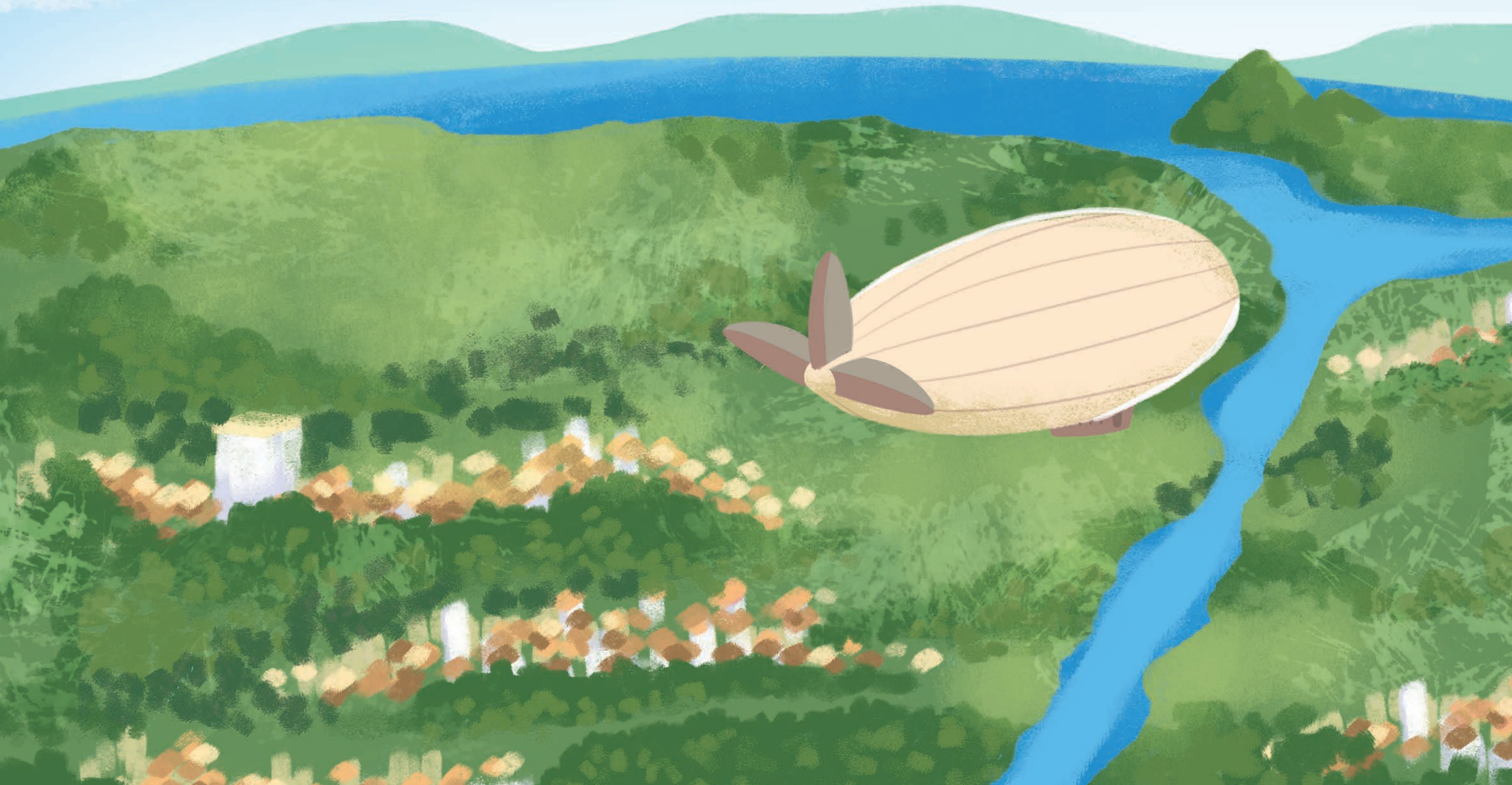
“Entre agosto e setembro de 1929,
o dirigível LZ-127 Graf Zeppelin fez a primeira viagem aérea
ao redor do mundo, que durou 21 dias.”

“A única mulher a bordo foi a jornalista
Grace Marguerite Hay Drummond-Hay,
que se tornou a primeira mulher a completar
uma volta ao redor do mundo por via aérea.”

A criança quis saber:

“Algum dirigível passou pelo Brasil?”

“Sim! O LZ-127 fez várias visitas ao nosso país durante sua
carreira. Em 1930, durante sua volta ao mundo, o dirigível fez
escalas nas cidades de Recife e do Rio de Janeiro. Esses voos
foram marcantes na história da aviação brasileira e contribuíram
para popularizar o transporte aéreo por aqui.”



“Em 1934, o dirigível LZ-127 voltou a sobrevoar o céu brasileiro.”

“No dia 1.º de julho, vindo de Buenos Aires em direção ao Rio de Janeiro, o LZ-127 Graf Zeppelin sobrevoou a cidade de Blumenau, vindo por detrás do Morro do Aipim, pairando sobre a Rua XV de Novembro, sendo saudado pela população, ao som dos sinos das igrejas e apitos das fábricas”

“Deve ter sido um momento mágico”, ela suspirou.

“Foi sim! Foi um evento que emocionou muita gente e marcou a história da cidade de colonização alemã.”

As primeiras lágrimas escorreram pelo rosto do condutor.

“Em 1936, foi a vez do LZ-129 Hindenburg passar pelo Sul do Brasil, poucos meses antes de seu final trágico, quando se incendiou enquanto pousava em Nova Jersey, nos Estados Unidos, em maio de 1937.”

“Apesar de ter sido uma tecnologia impressionante para sua época, os dirigíveis acabaram sendo substituídos por aeronaves mais avançadas, como os aviões, que se mostraram mais eficientes e práticos para o transporte aéreo comercial.”

“No entanto, sua história continua sendo lembrada como um marco na era da aviação.”



“Acho que estão procurando você”,
enxugando uma lágrima, a garotinha comentou.

Zé teve uma ideia.

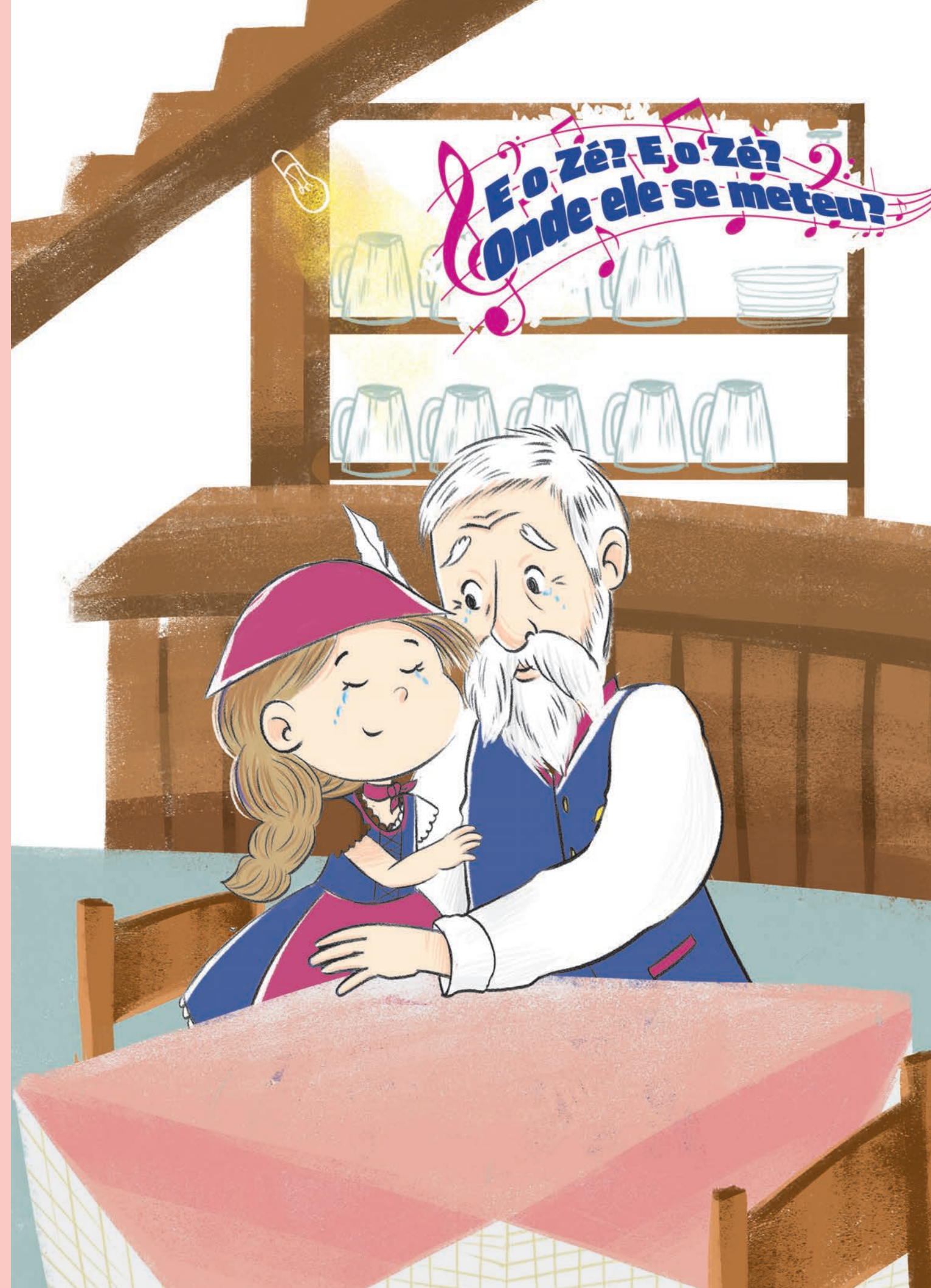
“Está quase na hora de eu me aposentar,
de passar o manche para alguém.”

Ele não precisou explicar para que ela entendesse
que manche é o volante do dirigível.

“Você quer vir comigo e ver como se pilota o Luftschiff?
Quem sabe um dia você assume o meu lugar.”

A garotinha adorou o convite e abraçou o condutor.

A tradição seria mantida.



LUFTSCHIFF - Música (autor: Marco Aurélio Rosa)

Olha quem vem vindo lá do Morro do Aipim
Sobrevoando Blumenau eu nunca vi nada assim
Marco da aviação e vamos lhe contar
O Zé é seu piloto e a festa vai começar

Luftschiff Luftschiff vamos sobrevoar
Luftschiff Luftschiff vamos comemorar
Luftschiff Luftschiff um brinde pra vc
O Zé tá no comando e a alegria é pra valer.

E O ZÉ E O ZÉ ONDE ELE SE METEU?
E O ZÉ E O ZÉ O QUE FOI QUE ACONTECEU?
Só tá faltando ele para a festa continuar
E a galera bate palma, e agora vamos voar

Naquela manhã de inverno nunca se viu nada igual
Era apito, era sino anunciando em Blumenau
No céu apareceu um dirigível magistral
E hoje ele desfila com essa turma alto astral

Luftschiff Luftschiff vamos sobrevoar
Luftschiff Luftschiff vamos comemorar
Luftschiff Luftschiff um brinde pra vc
O Zé tá no comando e a alegria é pra valer.

Encontraram o piloto, onde ele se enfiou?
Em plena Rua XV o dirigível aterrizou
Finalmente é outubro, a viagem começou
Isso tudo é tão lindo, a multidão se arrepiou

[Gritando:]
E os passageiros estão satisfeitos?



ZÉ P. LIN E A INCRÍVEL HISTÓRIA DOS DIRIGÍVEIS

© Luftschiff Gruppe, 2025
Texto: Fernando Henrique Becker Silva
Ilustrações: Amanda Marques
Projeto gráfico: Eduardo Reis Silva
Revisão e Edição: Editora Eureka Infantil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silva, Fernando Henrique Becker
Zé P. Lin e a incrível história dos dirigíveis / Fernando Henrique Becker Silva ; ilustração Amanda Marques. -- 1. ed. -- Blumenau, SC : Editora Eureka, 2025.
ISBN 978-65-89921-92-9
1. Literatura infantojuvenil I. Marques, Amanda. II. Título.
25-300035.0CDD-028.5

índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil	028.5
2. Literatura infantojuvenil	028.5
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária -	CRB-1/3129

Luftschiff Gruppe

O livro “ZÉ P. LIN E A INCRÍVEL HISTÓRIA DOS DIRIGÍVEIS” é uma spin-off do Luftschiff Gruppe, um grupo criado no ano de 2023 com o propósito de participar dos famosos desfiles da Oktoberfest de Blumenau, Santa Catarina.

Vencedor de concurso realizado pela Prefeitura Municipal de Blumenau no mesmo ano, o Luftschiff Gruppe homenageia as duas majestosas aparições de dirigíveis no céu da cidade na primeira metade do Século XX.

Com sua energia contagiante desde o primeiro desfile (outubro de 2024), o Luftschiff Gruppe prova que a história da aviação, especialmente a dos charmosos dirigíveis, tem um lugar especial no imaginário popular.

A ideia, portanto, deste livro é compartilhar sua paixão e levar ao conhecimento do grande público, de forma lúdica e acessível, a evolução desse romântico meio de transporte que conectava continentes no início do século passado.

Venha conhecer a história dos dirigíveis através do condutor do Luftschiff, Zé P. Lin.

@luftschiff_gruppe
www.luftschiff.com.br

Luftschiff
no Spotify:



Baixe o
e-book:



**Lei de
Incentivo
à Cultura**
Lei Rouanet

Patrocínio

mueller



Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA

